

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024**

TURMA: 9B

O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NA ADOLESCÊNCIA

**Aluno: Vitória Trunfo Carpes
Orientadora: Bruna Almeida dos Santos**

Porto Alegre/RS

2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	3
Objetivo	3
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O primeiro DEF, ou cigarro eletrônico, conforme informação encontrada na Revista da Associação Brasileira de Medicina, "...foi desenvolvido e patenteado por Herbert A. Gilbert, em Beaver Falls, Pensilvânia, em 1963, e foi denominado smokeless non-tabacco cigarette. No entanto, nunca chegou a ser comercializado, pela falta de tecnologia disponível àquela época. Em 2003, o chinês Hon Lik, fundador e diretor executivo da Dragonite International Ltd, desenvolveu um novo modelo de cigarro eletrônico. Dez anos depois, a patente desse novo produto foi vendida para a Imperial Tobacco Group por US\$ 75 milhões. Os DEF atualmente estão na terceira geração. (Fonte INCA)." (<https://revistaabm.com.br/artigos/cigarro-eletronico-faz-tao-mal-para-a-saude-quanto-o-convencional>).

Atualmente, o cigarro eletrônico vem se tornando uma epidemia entre os jovens e adolescentes, que o adquirem de modo clandestino no Brasil, onde foi declarado ilegal desde 2009, pela ANVISA, causando mal à saúde física e mental, além de introduzir dependência que pode se refletir futuramente no uso de outros produtos ou drogas. O público adolescente é o mais atingido, como se vê nas campanhas educacionais que tentam alertar para os malefícios daqueles que estão dentro das escolas desviando a atenção dos estudos para se esconderem por corredores e ambientes fora da sala de aula para a utilização do produto.

Embora a ANVISA tenha proibido a utilização de dispositivos eletrônicos para fumar pela Resolução número 46/2009, sob a justificativa do "princípio da precaução, devido à inexistência de dados científicos que comprovassem as alegações atribuídas a esses produtos", hoje se sabe que os cigarros eletrônicos são, realmente, danosos à saúde, pois sendo derivado do tabaco, causa a inalação

de monóxido de carbono, alcatrão e outras substâncias prejudiciais ao organismo, causando risco do surgimento da doença pulmonar “Evali”, além de câncer, doenças respiratórias e cardiovasculares.

A Evali, mais popular entre as doenças causadas pelo cigarro eletrônico é uma Lesão Pulmonar “caracterizada por uma série de sintomas respiratórios agudos, incluindo tosse, falta de ar, dor no peito, febre e, em alguns casos, vômitos e diarreia” (<https://www.cdra.com.br/>).

A gravidade se intensifica quando vemos a utilização precoce do equipamento entre o público adolescente, que não conhece e não tem consciência dos efeitos colaterais e, que apresenta características de se tornarem alvos fáceis de contrabandistas e comerciantes ilegais, pela imaturidade e necessidade de serem aceitos pelo grupo. Desse modo, os jovens, desde cedo, passam a conviver com a dependência gerada pelo alto teor de nicotina.

Assim sendo, se tornam cada vez mais necessárias campanhas de conscientização não só dos adolescentes, como dos pais, pois além dos reflexos na saúde, o vício atinge a sociedade como um todo, tendo em vista que serão mais pessoas a precisarem de postos de saúde e hospitais, além do atraso e comprometimento com o desenvolvimento e o progresso individual daqueles que estão se desviando das salas de aula para se perderem nos corredores a fumar, gerando um atraso social e econômico para o país como um todo.

1.2 OBJETIVO

O trabalho visa a analisar o contexto que envolve o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes e jovens, tendo como objetivos, o seguinte:

- Identificar as **causas** que levam os jovens e adolescentes ao uso excessivo de cigarros eletrônicos.

- Pesquisar os **danos** causados por tais equipamentos, à saúde e sociais;

- Tentar evidenciar **formas e sugestões para a prevenção e o combate** dessa prática.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas, em sites e artigos científicos obtidos na internet, utilizando-se, para tanto, das palavras-chave: cigarros eletrônicos, adolescência, dependência, causas, sintomas e vícios.

Outrossim, foram entrevistados médicos que possam referenciar as consequências do uso desses dispositivos na vida dos jovens, inclusive a representante do estado do Rio Grande do Sul no Conselho Federal de Medicina, de modo a conhecermos a posição deste órgão sobre a polêmica que envolve a regulamentação/liberação dos “vapes” no Brasil, discutida atualmente no Senado Federal.

3. RESULTADOS

Causas – Por que os jovens e adolescentes procuram os cigarros eletrônicos?

Os adolescentes buscam experiências novas que possam normalmente exibir sua ousadia, própria dessa fase da vida. No caso de cigarros eletrônicos, isso ocorre, entre outros motivos, pelas seguintes causas:

- Curiosidade;

- Ilusão de que os “PODs” possam auxiliar a deixar o tabagismo e de que não possuam nocividade, pelos sabores nele embutidos, que dão a sensação de prazer com a memória lúdica de uma bala;

- Necessidade de aceitação pelo grupo;

No entanto, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de maio/2024, noticiados na página do Ministério da Saúde apontam que “...*crianças e adolescentes que usam cigarros eletrônicos têm pelo menos duas vezes mais probabilidade de fumar cigarros mais tarde na vida.*”

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, fez uma pesquisa sobre o uso de cigarros eletrônicos entre crianças e adolescentes e identificou os seguintes resultados:

“A última Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), revelou que, em 2019, 16,8% dos escolares de 13 a 17 anos já haviam experimentado o cigarro eletrônico, sendo 13,6% nos de 13 a 15 anos e 22,7% nos de 16 e 17 anos. Quanto ao sexo, a experimentação é maior entre os homens (18,1%) do que entre as mulheres (14,6%).

A variação regional foi significativa, com maior a experimentação do cigarro eletrônico nas regiões Centro-Oeste (23,7%), Sul (21,0%) e Sudeste

(18,4%), ficando menor do que a média nacional na Região Nordeste (10,8%) e Norte (12,3%). A variação quanto ao sexo, demonstrou. Uma experimentação maior para os homens (18,1%) do que para as mulheres (14,6%), sendo essa predominância mantida em todas as regiões.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, houve ainda aumento dos escolares de 13 a 17 anos que declararam o consumo de cigarros nos 30 dias anteriores à data da pesquisa, subindo o percentual de 5,6% em 2013, para 6,8% em 2019.”(<https://www.ibge.gov.br/>)

Danos

Pesquisa realizada pelos médicos do Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, o maior e mais completo hospital pediátrico do Brasil e o melhor hospital exclusivamente pediátrico da América Latina, considerado um dos melhores hospitais do mundo em pediatria, o cigarro eletrônico “tem várias substâncias que podem causar malefícios, como a nicotina, o propilenoglicol ou glicerol e aditivos com sabores. Em alguns dispositivos, são acrescentadas ainda ervas como o THC (tetrahydrocannabinol), o principal componente psicoativo da maconha.” (<https://pequenoprincipe.org.br/noticia/cigarro-eletronico-atrai-adolescentes-causa-doencas>)

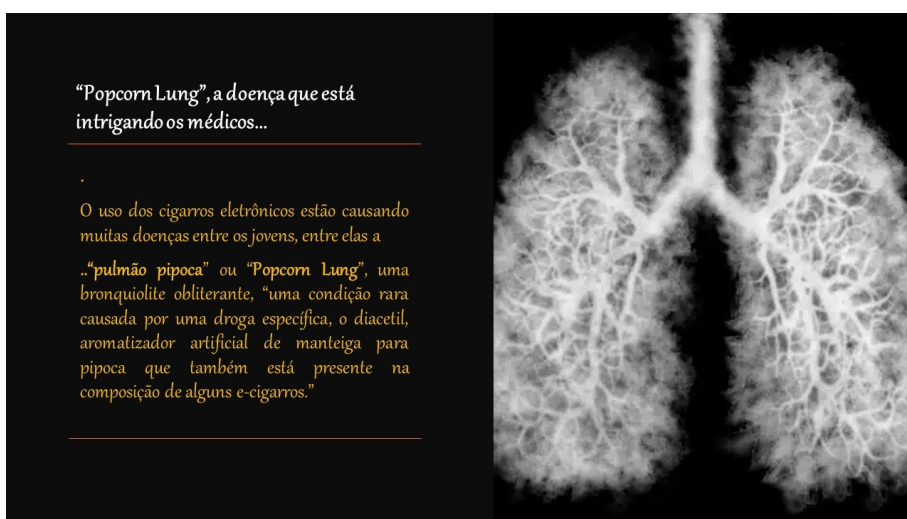
A “evolução” desse dispositivos, fez com que vários produtos químicos, muitos deles cancerígenos, fossem adicionados à nicotina, como conservantes ou aromatizantes: álcool benzílico, benzaldeído, vanilina, acroleína, diacetil, tetrahydrocannabinol, os quais são inalados juntos, conforme texto publicado na página da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (<https://sp.unifesp.br/eprm/noticias/mania-entre-jovens-saiba-mais-sobre-os-cigarros-eletronicos>, autores: José Roberto Jardim e Rosângela Vicente).

Assim, ao contrário do que pensam, esse equipamento não só não evita o tabagismo como, quadriplica o risco de tabagismo, pois nos “vapes”, a facilidade da nicotina ser aumentada gradativamente leva à dependência e à busca de outros produtos que contenham tabaco.

Outro risco é a chance de explosão do dispositivo, pois funciona com bateria, logo, pode superaquecer. O cigarro eletrônico mais de 80 compostos, muitos deles desconhecidos, mas entre os principais, podemos destacar os seguintes danos à saúde:

- **Nicotina:** dependência, danos cerebrais e cardiovasculares, aceleração do crescimento de tumores malignos.

- **Formaldeído e acetaldeído:** câncer e doenças pulmonares, em geral. A Escola de Medicina da PUC/RIO alerta que o cigarro eletrônico causa, entre outros males, “Pulmão de pipoca”, hemorragia alveolar e pneumonias. O “Pulmão Pipoca” é “uma condição rara causada por uma droga específica, o diacetil, aromatizador artificial de manteiga para pipoca que também está presente na composição de alguns e-cigarros. A inalação da fumaça dessa substância causa bronquiolite obliterante em seus usuários” (<https://www.med.puc-rio.br/notcias/2023/11/8/cigarro-eletrnico-faz-mesmo-mal-sade>)



PULMÃO PIPOCA

- **Metais pesados:** déficit imunológico e cardiovascular

- **Quadruplica o risco do tabagismo.**

Os primeiros sintomas das doenças pulmonares decorrentes do uso desses cigarros são falta de ar, dor no peito, náusea, vômito, diarreia; febre e calafrio.

Em relação às crianças e adolescentes, os danos ainda se qualificam pela afetação negativa do desenvolvimento cerebral, que atinge o aprendizado e a saúde mental, o que pode acontecer, inclusive se ingerirem ainda em gestação, a partir do uso por gestantes, conforme noticiado pela Fiocruz (<https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias>):

“Prejuízos no desenvolvimento

Os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), que englobam os cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido, possuem quantidades variáveis de nicotina e outras substâncias tóxicas, tornando suas emissões prejudiciais tanto para quem faz o uso direto quanto para quem é exposto aos aerossóis. Mesmo alguns produtos que alegam não conter nicotina, eles podem apresentar a substância em sua composição e suas emissões são nocivas.

*A nicotina causa dependência e pode afetar negativamente o desenvolvimento cerebral de crianças e adolescentes, **impactando no aprendizado e na saúde mental.** O consumo de tabaco é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e respiratórias, mais de 20 tipos ou subtipos diferentes de câncer e muitas outras condições de saúde debilitantes.*

Alguns estudos recentes sugerem que o uso de DEFs pode aumentar o risco de doenças cardíacas e distúrbios pulmonares. Além disso, a

exposição à nicotina em mulheres grávidas pode afetar negativamente o desenvolvimento cerebral do feto. Já a exposição acidental de crianças aos líquidos dos cigarros eletrônicos representa sérios riscos, pois os dispositivos podem vaziar ou as crianças podem engolir o líquido ou as cápsulas.”

O uso de cigarros eletrônicos na gestação pode afetar o feto e causar danos severos ao recém nascido, conforme estudo publicado na Revista Research, Society and Development, conduzido pelo docente de Medicina da Unaerp Guarujá, Prof. Dr. José Cláudio Garcia Lira Neto, e outros dois pesquisadores. Segundo a pesquisa, “*O uso de cigarros eletrônicos durante a gestação pode estar ligado a recém-nascidos com baixo peso ao nascer, diminuição da amamentação, disfunções no desenvolvimento neuromotor, perímetro cefálico menor que o ideal e mais chances de internação dos bebês em unidades de terapia intensiva (UTI)*” (<https://www.unaerp.br/noticias-guaruja/3638>)

A pele também é atingida pelo uso do cigarro eletrônico, conforme estudo publicado no Jornal da Academia Americana de Dermatologia, que concluiu “*...que o cigarro eletrônico pode causar manifestações dermatológicas prejudiciais, incluindo estomatite, queimaduras, coceira e vermelhidão nos lábios e mãos.*” (<https://forbes.com.br/forbessaude/2022/07> e <https://forbes.com.br/forbessaude/2022/07/leticia-nanci-os-perigos-do-cigarro-eletronico-para-a-saude-e-a-pele>)

Sugestões para a prevenção e o combate do uso de Cigarros Eletrônicos por jovens e adolescentes.

A primeira ideia que se tem para evitar a proliferação do uso desses equipamentos por jovens seria uma fiscalização eficiente, com punição para quem vende cigarros eletrônicos a menores de idade, no entanto é sabido que até em shoppings centers eles são vendidos livremente em tabacarias, sem que as autoridades exerçam o devido controle.

Outro fator, talvez mais importante, seriam campanhas de

conscientização e educação.

O Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no dia 29.05.2024, lançaram a campanha “Proteção das crianças contra a interferência da indústria do tabaco”, em homenagem ao Dia Mundial Sem Tabaco 2024, em 31 de maio. A Campanha foi lançada a partir da constatação pela Organização Mundial da Saúde, de que “...novos produtos, como os cigarros eletrônicos, e informações enganosas da indústria do tabaco, são uma ameaça, levando a uma iniciação ao tabagismo cada vez mais precoce.” (<https://www.gov.br/saude>)

No Brasil, 9% dos adolescentes já experimentou

O Senado Federal está analisando Projeto que regula a produção, comercialização e propaganda dos cigarros Eletrônicos no Brasil, através do PL PL 5.008/2023, da Senadora Soraya Thronicke (PODEMOS – MS). A questão é polêmica, pois há posições favoráveis e contrárias. A regulamentação está sob responsabilidade da ANVISA desde 2009, que proíbe a comercialização, importação e propaganda. Os parlamentares que são favoráveis defendem que:

“Na justificção, a senadora argumenta que apesar de proibido, o comércio de cigarros eletrônicos é uma realidade. “A crescente utilização dos cigarros eletrônicos têm acontecido à revelia de qualquer regulamentação. Do ponto de vista da saúde, não há controle sanitário sobre os produtos comercializados e as embalagens não apresentam advertências ou alertas sobre os riscos de sua utilização”, diz.

Em seu relatório favorável ao projeto, o senador Eduardo Gomes (PL-TO) também citou estatísticas sobre o elevado consumo de cigarros eletrônicos no Brasil e classificou a proibição como ineficaz. Ele argumenta que “a regulamentação do mercado se faz ainda mais necessária, para proteger o consumidor de produtos adulterados e para permitir legalizar a fabricação e a importação. Uma vez na legalidade, as empresas fabricantes, comercializadoras, importadoras e exportadoras terão mais facilidade em ampliar seus negócios, gerando

empregos e renda, além de aumentar a arrecadação fiscal pelo governo”. O relator acolheu emenda que dobra de R\$ 10 mil para R\$ 20 mil a multa para venda de cigarros eletrônicos a menores de 18 anos.” (<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/06/06>)

O Conselho Federal de Medicina tem posição contrária à legalização dos cigarros eletrônicos, tendo enviado manifesto aos Senadores reafirmando sua posição. A íntegra do documento, enviada em 27.08.2024, está na página do Conselho. (<https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-envia-manifesto-aos-senadores-reafirmando-posicao-contraria-a-liberacao-de-cigarros-eletronicos>)

SEGURANÇA DO PACIENTE CONSELHOS DE MEDICINA APONTAM MOTIVOS PARA DIZER NÃO AO CIGARRO ELETRÔNICO E POR QUE FAZ MAL À SAÚDE DOS BRASILEIROS

Permitir a produção e venda do cigarro eletrônico no Brasil coloca em risco a saúde de milhões de pessoas, em especial de crianças e adolescentes. Por isso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) reiteram aos integrantes da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, que colocam esse projeto em pauta de votação, um conjunto de razões para recusarem essa ideia que pode levar ao adocimento e à morte

É MENTIRA QUE

1. O CIGARRO ELETRÔNICO AJUDA QUEM QUER ABANDONAR O VICIO DO CIGARRO, EM SUA VERSÃO TRADICIONAL.
2. O CONSUMO DO CIGARRO ELETRÔNICO É INOFENSIVO E NÃO CAUSA DANOS PARA A SAÚDE, COMO O TABAGISMO.
3. O CIGARRO ELETRÔNICO NÃO CAUSA DOENÇAS GRAVES, COM RISCO DE INTERNAÇÃO E SEQUELAS.
4. ARTIGOS CIENTÍFICOS COM EVIDÊNCIAS SÓLIDAS ATRIBUAM AO CIGARRO ELETRÔNICO SEGURANÇA PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO.

É VERDADE QUE


1. PAÍSES ONDE O CIGARRO ELETRÔNICO FOI LIBERADO, HOJE AUMENTO IMPORTANTE NO NÚMERO DE CONSUMIDORES DE NICOTINA.
2. UMA TRAGADA DE UM CIGARRO ELETRÔNICO EQUIVALE A FUMAR VÁRIOS CIGARROS TRADICIONAIS.
3. AS DOENÇAS RELACIONADAS AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO VÃO ONERAR OS GASTOS PÚBLICOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE E COM BENEFÍCIOS NA PREVIDÊNCIA.
4. TRABALHOS PUBLICADOS EM JORNAIS CIENTÍFICOS DE QUALIDADE IRREFUTÁVEL ATESTAM QUE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO É ALTAMENTE NOCIVO E, POR ISSO MESMO, DEVE SER PROIBIDO.

Por tudo isso, o CFM e CRMs, assim como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), são contra a liberação da venda, importação e publicidade dos cigarros eletrônicos, também chamados de Dispositivos Eletrônicos para Fumar.

Diante de falsos argumentos e de riscos para a saúde, os senadores devem votar contra o PL 5.008/2023, rejeitando-o na Comissão de Assuntos Econômicos, no Senado.

Aprovar esse texto é incompatível com a missão outorgada aos políticos, por meio do voto: a de lutar pela vida e pela saúde de nossa população, contrariando, inclusive, interesses específicos (políticos e econômicos) em favor do bem-estar individual e coletivo.

É isso que os cidadãos, as famílias, os pacientes, os adolescentes e as crianças esperam de cada uma de vossas excelências.

 CFM | CRMs

Campanha do Conselho Federal de Medicina

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema pesquisado neste trabalho é de extrema relevância social e atualidade e, no decorrer do estudo, a pesquisa superou as expectativas, se tornando maior do que o inicialmente pensado. Todavia, ainda assim, não se esgotou a análise, pois o assunto é rico em detalhes e complexidade.

A saúde dos adolescentes e dos jovens está evidentemente em grave risco pelo uso de cigarros eletrônicos, equipamentos alta e rapidamente viciantes, que causam dependência e aumentam, como explicado pela Psiquiatra Cristine Sefrim (anexo) o risco de déficits cognitivos, ansiedade, pânico, TDAH, entre outros, além de abrir as portas para outras drogas, no momento em que o prazer momentâneo não é mais suficiente a amenizar as carências que inicialmente levaram à busca dos “vapes”.

Outra questão que impressionou foi o risco já comprovado de AVC em pessoas jovens pelo uso de PODs”, entre outras doenças, como informado pela neurologista Kelin Martin (anexo). O elevado grau de nicotina, conforme alertado pelo Pediatra Ariel Gomes de Freitas, também aumenta a potencialidade de vício.

Por fim, é revoltante que haja uma Proposta Legislativa que vise a liberar a comercialização de cigarros eletrônicos. A justificativa de aumento de arrecadação de impostos em prol de políticas públicas é superficial e beira à falta de lucidez, pois é óbvio que o aumento de arrecadação não compensará o gasto exorbitante que o sistema de saúde terá para tratar a grande quantidade de doenças graves que as pessoas irão adquirir pelo uso de cigarros eletrônicos, principalmente com início cedo, na adolescência, como explicou a Dra. Tatiana Della Giustina (anexo).

A pesquisa também mostrou, entre outros, que os danos ainda se qualificam pela afetação negativa do desenvolvimento cerebral, que atinge o aprendizado e a saúde mental, o que pode acontecer, inclusive se ingerirem ainda em gestação. Bebês já podem nascer com prejuízos ou déficits cerebrais pelo uso desses equipamentos durante a gravidez.

Outro absurdo é a justificativa que alguns Senadores estão apresentando, de que seria mais fácil controlar ou fiscalizar a comercialização, se fosse regulamentado. Ora, é muito mais fácil fiscalizar simplesmente se a loja está vendendo ou não, por que é proibido, do que fiscalizar se estão pedindo documentos, etc., e olhando cada cliente para quem vende, se é menor de idade ou não. Na verdade, se conclui que esses senadores possuem interesse meramente financeiro, sem se importar com os danos à saúde e a exposição de jovens a esse mal.

Em conclusão, outra saída, não há que se implementar uma campanha de conscientização entre jovens e adolescentes quanto aos riscos que correm, bem como se manter proibida toda e qualquer comercialização desses equipamentos. Com razão a ANVISA: “POD não PODE”!



Campanha do Conselho Federal de Medicina

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 29.05.2024.
- CLÍNICA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS/SP - <https://www.cdra.com.br/> Acesso em: 27.08.2024.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). CFM envia manifesto aos senadores reafirmando posição contrária à liberação de cigarros eletrônicos. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-envia-manifesto-aos-senadores-reafirmando-posicao-contraria-a-liberacao-de-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 28.08.2024.
- DOCTORALIA - <https://www.doctoralia.com.br/psiquiatra/porto-alegre> - Acesso em 25.05.2024
- FACULDADE DE MEDICINA DA PUC/RIO - <https://www.med.puc-rio.br/notcias/2023/11/8/cigarro-eletrnico-faz-mesmo-mal-sade> (Acesso em 23.08.2024)

- FORBES. Os perigos do cigarro eletrônico para a saúde e a pele. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2022/07/leticia-nanci-os-perigos-do-cigarro-eletronico-para-a-saude-e-a-pele/>. Acesso em: 10.04.2024
- FORBES. Saúde. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2022/07/>. Acesso em: 30.04.2024.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCrUZ). Canal Saúde. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias>. Acesso em: 09.07.2024.
- IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20.07.2024.
- PEQUENO PRÍNCIPE. Cigarro eletrônico atrai adolescentes e causa doenças. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br/noticia/cigarro-eletronico-atrai-adolescentes-causa-doencas>. Acesso em: 22.05.2024.
- Revista da Associação Brasileira de Medicina - <https://revistaabm.com.br/artigos/cigarro-eletronico-faz-tao-mal-para-a-saude-quanto-o-convencional>. (Acesso em: 24.04.2024)
- SENADO FEDERAL. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/06/06>. Acesso em: 26.08.2024.
- UNIVERSIDADE DE NOVE DE JULHO (UNAERP). Notícia Guarujá. Disponível em: <https://www.unaerp.br/noticias-guaruja/3638>. Acesso em: 29.07.2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). Mania entre jovens: saiba mais sobre os cigarros eletrônicos. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/mania-entre-jovens-saiba-mais-sobre-os-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 02.08.2024.

ANEXOS

Entrevistas - Degrações:

- Conselheira Federal pelo estado do Rio Grande do Sul, membro efetivo do Conselho Federal de Medicina, Médica-Otorrinolaringologista, Dra. Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina

- Médica-Psiquiatra, Dra Cristine Rocca Seffrin

- Médico-Pediatra, Dr. Ariel Gomes de Freitas

- Médica-Neurologista, Dra. Kelin Cristine Martin

- Conselheira Federal pelo estado do Rio Grande do Sul, membro efetivo do Conselho Federal de Medicina, Médica-Otorrinolaringologista, Dra. Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina



Pergunta: A senhora é Conselheira Federal, qual sua posição sobre a regulamentação do cigarro eletrônico?

Dra. Tatiana: *“O meu mandato como representante do estado do Rio Grande do Sul vai até setembro de 2024, então ainda posso te informar que a minha posição continua sendo a mesma posição em relação ao que o Conselho Federal de Medicina tem. Esses Vapes são armadilhas para a saúde de todas as pessoas, crianças, adolescentes, adultos. Não precisamos de mais um problema para causar sofrimento. O uso desses equipamentos representará um custo para a saúde muito maior do que os cigarros tradicionais, inclusive.*

O que vemos é que existem grupos de interesse no Congresso Brasileiro, que infelizmente estão tomando conta desse tema para que isso seja aprovado e regulamentado. O Conselho Federal de Medicina é contrário. Quem está fazendo lobby dentro do Congresso Nacional alega que isso traria arrecadação de impostos a favor da sociedade, mas isso é a coisa mais absurda que eu já ouvi, infelizmente ouvi, inclusive, de um Senador que é médico. A minha opinião é coerente com a saúde.”

Pergunta: E estritamente como médica, o que pensa sobre o uso por adolescentes e jovens?

Dra. Tatiana: *“Além de todas as questões referentes ao mal que a nicotina causa, ainda esse tem outros elementos que tem, além da concentração de nicotina diferente, às vezes até maior, como também outros elementos que ao dar odores especiais, etc., são cancerígenos também.*

Está na hora da sociedade acordar e se manifestar de forma contrária, então, Vitória, essa tua pesquisa é muito importante para que as famílias saibam o mal que isso pode causar.

Eu participei, durante a minha vida de estudante de manifestações contra o fumo, e na época da década de 70, quando a indústria fumageira do RS era uma força importante, todos os filmes daquela época, os comerciais, os mocinhos e as mocinhas apareciam fumando, tinham propagandas induzindo a pessoa a pensar que o cigarro poderia causar sucesso, que seria uma forma de ter amigos, que poderiam fazer uma viagem legal, etc. Nada disso, isso é tudo mentira para enganar

as pessoas. Então quem tem uma família esclarecida ou que possa contar com profissionais que possam orientar vai saber que isso não procede de jeito nenhum.

Deixem as crianças e adolescentes em paz! Nós já temos problemas demais. Qualquer dinheiro de impostos virá com o triplo ou o quádruplo de gastos com problemas pulmonares, cardíacos, enfim, de câncer.

É cedo para avaliar todos os efeitos, mas certamente boa coisa não é, em vista de tudo que tem, pois todas as substâncias que compõem os cigarros eletrônicos ainda não são 100% conhecidas, mas o que já é conhecido já sabemos que não presta. É uma péssima escolha.”

- Médica-Psiquiatra, Dra Cristine Rocca Seffrin – Reconhecida na lista dos 20 psiquiatras mais recomendados de Porto Alegre, conforme cadastro “Doctoralia”(<https://www.doctoralia.com.br>)



Pergunta: “Por que a senhora acha que os jovens e adolescentes estão procurando os cigarros eletrônicos?”

Dra. Cristine: “*Em primeiro lugar, esses cigarros eletrônicos foram introduzidos no mercado com uma promessa de que iriam ser melhores do que os cigarros tradicionais, que tinham esse aroma e esse sabor e que não iriam fazer tão mal, e como ele é altamente viciante, as pessoas caíram nessa armadilha.*

Em relação aos adolescentes, por característica, a aceitação pelo grupo é muito importante, o que um faz e que os outros acham legal, os outros têm a tendência a copiar, principalmente os que tem mais baixa auto-estima, com a intenção de serem aceitos, de se tornarem “legais” aos olhos dos outros, nem param para pensar muito se aquilo faz bem, mas estando no grupo, onde alguém está usando, vão “na onda” para não ficarem de fora, “excluídos”.

O “Vape”, no entanto, é uma porta de entrada para o próprio vício do cigarro, causando o efeito inverso ao que se divulgava. As pessoas começam pelo “vape” na adolescência achando agradável, pois tem aroma e acabam se viciando mais e mais rápido do que ocorreria com o cigarro tradicional, pois tem um índice de nicotina muito mais concentrado.

O “Vape” também acaba sendo a porta de entrada para outras drogas, inclusive.”

Pergunta: Essas doenças psiquiátricas/psicológicas não se acentuam com a dependência?

Dra. Cristine: *“Sim, de duas ordens. Quem já possui por característica ter ansiedade ou TDAH muitas vezes acaba querendo usar o cigarro eletrônico com a intenção de suprir os efeitos dessas situações, tendo em vista o efeito instantâneo.*

No entanto, como ele é alta e rapidamente viciante, como um “Crack”, por exemplo, que vicia muito rápido, as pessoas tem a tendência de logo já querer buscar novamente o uso, pois a síndrome de abstinência gera mais ansiedade, distúrbios de humor, depressão, vem outras doenças associadas. Os próprios fornecedores acabam procurando “clientes” sabidamente ansiosos ou portadores de depressão, pois como sabem que aquilo dá um prazer instantâneo e momentâneo que suaviza os efeitos dessas carências, são alvos fáceis para inserir dependência.

Assim, se torna um círculo vicioso, a pessoa procura para aliviar ansiedade, depressão, etc., e a dependência, pois é uma droga psicoativa, agindo diretamente no cérebro, com a conseqüente síndrome de abstinência causa mais e

mais moléstias como essas e a pessoa passa a procurar usar mais e mais vezes, gerando uma dependência emocional. O risco é que chega um ponto que não seja suficiente apenas o “Vape”, pois com o aumento dessas patologias psiquiátricas cada vez mais fortes, justamente, a partir dos efeitos da dependência e da abstinência que ele causa, a pessoa se veja impulsionada a procurar outras drogas para resolver o que o cigarro eletrônico não mais esteja “resolvendo”. As drogas psicoativas, como o cigarro, álcool, maconha, com o uso, geram uma certa “tolerância”, de modo que uma quantidade já não “funciona” mais, então eu vou atrás de uma quantidade maior, pois com a quantidade inicial já não há a mesma descarga de dopamina/adrenalina, e acabo indo para uma droga mais pesada.

As pessoas, inclusive, muitas vezes nem sabem que possuem a “doença” dependência química, pois alguns podem ingerir algumas doses de álcool ou experimentar cigarro e não se viciar, sendo, por exemplo, aqueles que bebem socialmente, em uma festa ou outra, uma vez que não possuem a doença dependência química primária. O problema é todos só vão ter conhecimento disso em concreto, experimentando. Mas, uma grande parte das pessoas têm a doença e só ficam sabendo quando experimenta e se tornam dependentes. Por outro lado, mesmo os que não tenham a dependência química primária, congênita, podem vir a desenvolver pelo grande uso de substâncias psicoativas. O ideal, portanto, é não entrar, não “brincar” com isso, ainda mais com “vape” que é rapidamente viciante, pois só vai descobrir que possui dependência química quando já é tarde demais ou, pode vir a adquiri-la e isso se transferir para outras drogas mais pesadas.”

Pergunta: E na adolescência vai mais rápido ainda...?

Dra. Cristine: *“Sim, pois o cérebro ainda não está totalmente formado, então o uso do “Vape” causa ainda problemas ou déficits cognitivos. E a grande maioria dos prejuízos ainda vão ser descobertos, pois é muito recente o uso por esses adolescentes que estão sendo “bombardeados” por esse lixo.*

Sem contar, além das doenças psiquiátricas, o que já estamos sabendo, como doenças cardiológicas, pulmonares, por afetarem as artérias, câncer, pela

elevada quantidade de elementos que eles possuem, os “vapes” possuem mais de 15 substâncias químicas, o fato de esquentar, dissolver, desenvolver vapor, a quantidade de substâncias assimiladas é muito maior. Isso é uma “praga”.

- Médico-Pediatra, Dr. Ariel Azambuja Gomes de Freitas, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Pergunta: Como o senhor, na qualidade de pediatra, avalia o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes e jovens?

Dr. Ariel: *“O cigarro eletrônico é muito danoso porque tem uma concentração alta de nicotina, fazendo a pessoa ficar viciada mais rapidamente do que com o cigarro tradicional e tem adicionado junto à vaporização da nicotina, substâncias para tornar mais agradável o uso, que também são danosos.*

Eles querem regularizar o cigarro eletrônico com a desculpa de que se for legal teria mais controle e fiscalização, mas não é bem assim. Ele é danoso para a saúde, é perigoso.”

Pergunta: Ele pode causar danos pulmonares?

Dr. Ariel: *“Sim, inclusive lesões graves. A nicotina é uma droga de abuso, que a pessoa fica viciada em pouco tempo. Ela traz problemas para o coração, para o cérebro, para o rim, câncer, problemas vasculares, pois como a*

gente tem vasos sanguíneos, tempos artérias e veias em todo o corpo, se a nicotina traz problema para as artérias, ela traz para todo o organismo, é terrível.

A pessoa fica viciada, é difícil largar depois e é isso que os vendedores querem, que os jovens, adolescentes e adultos jovens fiquem viciados por que ali terão lucro certo por mais tempo.

Pergunta: Os jovens ficando viciados mais rápido, podem acabar indo para outras drogas, não é?

Dr. Ariel: *“Sim, além de ficarem viciados mais rápido, eles costumam a sentir os malefícios, eles acham que “é papo de adulto que querem ter o controle das coisas”, então pela imaturidade duvidam que aquilo seja verdade. O adolescente tem mais dificuldade de diferenciar o que é perigoso e o que não é, pela formação deles ainda incompleta... “é coisa de velho”, que a gente inventa essas coisas para que eles não usufruam da vida.”*

- Médica-Neurologista, Dra. Kelin Cristine Martin, Médica Neurologista da Equipe do Hospital Moinhos de Vento, sócia da Alfamed Serviços Médicos.



Pergunta: Como neurologista, de que forma tu avalias o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes e jovens:

Dra. Kelin: *“É um problema muito grave, sabemos que os cigarros em geral, assim como o cigarro eletrônico, têm alto potencial viciante e, quando usados por uma população tão jovem, ainda em desenvolvimento, podem ter impacto inclusive no desenvolvimento neurológico. Fora os riscos de longo prazo.*

O uso de cigarro aumenta muito o risco de AVC, principalmente em pessoas jovens. Já há estudos mostrando a existência de casos de AVC em jovens, associado ao uso de cigarros eletrônicos. O cigarro tradicional está associado ao risco de AVC e o cigarro eletrônico ao risco de AVC precoce, antes dos 50 anos, talvez por que causam inflamação mais acentuada nos vasos sanguíneos. O principal risco neurológico do cigarro eletrônico é o de AVC, fora o risco de dependência, de ser porta de entrada para outras drogas.”

Pergunta: E qual causa mais dependência, o normal ou o “Vape”?

Dra. Kelin: *“Provavelmente o “Vape” pela quantidade de nicotina que acaba sendo maior. Até há alguns sem nicotina, mas daí há outras substâncias.”*

Pergunta: E o uso desses dispositivos podem causar danos neurológicos?

Dra. Kelin: *“Pode sim, a principal é a do AVC, que já é bem estudada e documentada, mas há muitas coisas que ainda não sabemos e que vão aparecer com o tempo. Não duvido que daqui a 30/40 anos, comecem a aparecer casos de demência, Alzheimer, relacionados ao uso de cigarros eletrônicos, porque o outro cigarro causa aumento de risco de demência, então é muito provável que o eletrônico tenha esse risco, mas ainda não se sabe pois é recente. Então a população jovem que hoje começa a usar, quando estiver mais velha, talvez tenha um risco aumentado.”*

Pergunta: E essas outras doenças, tipo esquizofrenia...?

Dra. Kelin: *“A esquizofrenia está mais ligada à maconha e drogas alucinógenas, mas o cigarro eletrônico acaba sendo uma porta de entrada para essas outras drogas, então ele não é totalmente desconectado desse risco. Mas não dá para se descartar por completo, a partir de avaliação de psiquiatras. De qualquer forma, há cigarros eletrônicos cuja composição está a Cannabis, e daí provavelmente esses aumentem o risco de esquizofrenia.”*

Pergunta: Mais alguma observação?

Dra. Kelin: *“Principalmente alertar a questão do risco. Se colocarmos um grupo de pessoas que não fumam diante de um grupo que fuma, nesse último tem mais gente que terá AVC, infarto, problema pulmonar. Às vezes a gente só enxerga ‘ah, o meu vizinho que fumava a vida inteira nunca teve nada e o meu outro vizinho que sempre cuidou a saúde teve AVC jovem”. Temos muito a tendência de usar exceções quando queremos justificar um hábito que é ruim e isso é um grande problema. Temos que enxergar que o que aumenta é o risco.”*
